

Quando a Tempestade Ruge

Moderato

Soprano
Contralto

1. Quan - do a tem - pes - ta - de ru - ge com o
2. Quan - do o mar vem man - sa - men - te na pra -
3. Quan - do o co - ra - ção a - fli - to quer à

Tenor
Baixo

2

Sop.
Cont.

seu fe - roz bra - mir, quan - do as nu - vens se a - cu - mu - lam rai - os
ia se es - pre - gui - çar, quan - do a bri - sa sus - su - ran - te nos se -
dor, ao mal fu - gir, e se a - gi - ta e lu - ta e ru - ge, sem a

Ten.
Bx.

4

Sop.
Cont.

mil a des - pe - dir, do tro - vão o som tre - men - do ou - ve -
gre - da ao per - pas - sar, so - a mis - ti - ca har - mo - ni - a, ou - ve -
do - ce paz sen - tir, en - tão qual e - co a - faz - ta - do nas que -

Ten.
Bx.

6

Sop.
Cont.

se então com pa - vor; Mas, na voz da tem - pes - ta - de so - a a tu - a voz, Senhor!
se um fe - liz rumor; So - bre o co - ro vem das on - das tu - a do - ce voz, Senhor!
bra - das a ro - lar; Ao a - fli - to e con - tris - ta - do tu - a voz vem con - so - lar.

rit.

Ten.
Bx.

Coro

Sop.
Cont.

Tu - a voz ouvi-mos nós a a-ni-mar os que andam

Ten.
Bx.

Tu - a voz ou-vi-mos nós a a-nimar os que andam

12

Sop.
Cont.

sós, mas sempre em Ti con-fi-a-dos e por Ti sempre a lutar.

Ten.
Bx.

sós, os que andam sós,

1-2.

14

Sop.
Cont.

Ti sempre a lutar. Na ari - dez de imensas plagas, nas solidões do vas-to mar.

Ten.
Bx.

3.

rit.